

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LÍNGUA Umutína: A COMPOSIÇÃO
MORPHOLOGICAL ASPECTS OF LANGUAGE UmutINA: COMPOSITION

Mônica Cruz¹

RESUMO: Este artigo trata de alguns aspectos morfológicos da língua indígena Umutína referentes ao processo de formação de palavras denominado composição. O estudo faz parte da pesquisa de doutorado intitulada: “Povo Umutína: a busca da identidade linguística e cultural”, concluída em 2012, na Unicamp (Programa de Pós Graduação em Linguística / Instituto de Estudos da Linguagem). O *corpus* de análise é composto por palavras pertencentes ao vocabulário de Schmidt (1941), Schultz (1952) e também por palavras coletadas na aldeia Umutína, em Barra do Bugres-MT, durante a pesquisa de campo. No trabalho em questão, encontramos possíveis casos de composição por justaposição, aglutinação e incorporação nominal. Os dados foram analisados com base nos estudos Lieber e Štekauer (2005) e Aikhenvald (2007), entre outros.

Palavras-chave: língua Umutína, composição, morfologia, incorporação nominal

ABSTRACT: This article deals with some morphological aspects of the indigenous Umutina language referring to the process of word formation called composition. The study is part of a PhD research entitled: *Umutína people: the search of linguistic and cultural identity*, completed in 2012, at Unicamp (Post Graduation Linguistics Program / Language Study Institute). The corpus of analysis consists of words belonging to the vocabulary of Schmidt (1941), Schultz (1952) and also by words Umutina collected in the village, in Barra do Bugres-MT, during field research. In the referred work, we find cases of possible composition by juxtaposition, assemblage and nominal incorporation. Data were analyzed based on studies Štekauer and Lieber (2005) and Aikhenvald (2007), among others.

Keywords: Umutina language, composition, morphology, nominal incorporation

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos brevemente do processo de formação de palavras denominado composição, por se observar bastante produtivo na língua Umutína. Esta língua é da família Boróro e pertence ao tronco Macro-Jê. Ela já se encontra praticamente extinta e conta com poucos ‘lembrantes’ que ainda guardam em suas memórias parte do léxico da língua. São palavras referentes à fauna, à flora e a elementos do mundo cultural dos Umutína.

¹ Professora de Língua Portuguesa do departamento de Letras da Unemat-Campus Universitário de Tangará da Serra-MT. Doutora em Linguística pela Unicamp. *E-mail:* monicacruz@ibest.com.br

Para a descrição e análise do *corpus*, recorreremos aos estudos de Lieber e Štekauer (2005) e Aikhenvald (2007), entre outros em busca de compreendermos melhor como se dá esse processo de formação de palavras nas línguas naturais.

De acordo com a literatura especializada, o processo de composição caracteriza-se como a criação de um novo item lexical, a partir da junção de duas ou mais raízes lexicais, que pode ser classificado em dois tipos: a justaposição e a aglutinação. A justaposição caracteriza-se por manter a autonomia fonética e fonológica na combinação de bases. Já no processo de aglutinação, ocorrem alterações fonéticas nos elementos de suas bases. Os nomes compostos por justaposição resultam da combinação de dois ou mais morfemas provindos da mesma classe gramatical ou de classes diferentes, nem sempre relacionados semanticamente, para construir um nome.

Entretanto, não basta apenas juntar bases lexicais para formar um novo composto, é preciso observar alguns critérios linguísticos para distinguir os compostos dos sintagmas comuns. Aikhenvald (op.cit.) aponta quatro: o critério fonológico, o morfológico, o morfossintático e o critério semântico.

O critério fonológico baseia-se na acentuação e em regras fonológicas; o critério morfológico leva em conta se a palavra pode ou não receber flexão dentro da frase; o critério sintático considera a função ou distribuição da palavra dentro de unidades linguísticas maiores e, por último, o critério semântico que se relaciona à significação das palavras.

Como só ocorre nas línguas naturais, encontramos, nas listas de palavras de Schmidt (1941) e Schultz (1952), os dois processos básicos de formação de palavras na língua Umutína: a derivação e a composição, sendo esta última o foco de estudo deste trabalho.

Devido ao *corpus* de análise deste estudo ser formado apenas por palavras isoladas, não é possível aplicar todos os critérios descritos por Aikhenvald (op.cit) para analisar o processo de composição da língua Umutína. O ideal seria promover a análise desses compostos dentro de um contexto de produção, levando-se em conta o uso da língua, mas infelizmente, tudo isso já se perdeu. Diante disso, lançaremos mão somente do critério semântico para a identificação dos possíveis compostos existentes na língua.

Estrutura dos possíveis compostos em Umutína

Substantivo + substantivo

1. [bɔj ' na o ' talo] – faísca
[bɔj ' na] + [o ' talo]
chuva + relâmpago

DM + DT

2. [baru ' paru oɾɛka ' tu] – ‘agulha’
[baru ' paru] + [oɾɛka ' tu]
limoeiro + ?
DM + ?
3. [bao ' za] – ‘gema de ovo’
[' ba] + [o ' za]
ovo + buraco
DM + DT
4. [bio ' za] – ‘canal do ouvido’
[bi] + [o ' za]
orelha + buraco
DM + DT
5. [manetɔkɔ ' pɔ aʒikuj ' ta] – ‘colar de dentes de onça’
[' mane] + [ɔkɔ ' pɔ] + [aʒikuj ' ta]
colar + dente + onça
DM + DT
6. [' palo tɔ ' ri] – ‘machado de pedra’
[' palo] + [tɔ ' ri]
machado + pedra
DM + DT
7. [zo ' ru ku ' pi] – ‘lâmparina’
[zo ' ru] + [ku ' pi]
fogo + lenha
DT + DM
8. [lakɔ ' za] – ‘tutano’
[la ' ka] + [ɔ ' za]
osso + buraco
DM + DT
9. [buro ' za] – ‘rastro’
[bu ' rɛ] + [o ' za]
pé + buraco
DM + DT
10. [bɔj ' kana] – ‘carrapato’
[' bɔj] + [iki ' kana]
bexiga + boi
DT + DM
11. [otobiri ' ka] – ‘lábios’
[o ' to] + [biri ' ka]
bico + couro
DM + DT

Em (1), (2), (7) e (11) observa-se a junção de **substantivo + substantivo** em que cada elemento base mantém a sua autonomia fonética, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo o determinante, formando um novo substantivo. Já em (3), (4), (5), (6) a justaposição resultou em locuções sendo (3) e (4) possessivas e (5) e (6) adjetivas, com a seguinte estrutura: núcleo (determinado) + elemento possuído (determinante).

Os elementos dos exemplos (8), (9) e (10) sofreram alteração fonética, portanto, acreditamos que sejam possíveis casos de composição por aglutinação.

No exemplo (12), tem-se a união de um substantivo + verbo que resulta num novo substantivo, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo é o determinante.

Substantivo + verbo

12. [boj ' na amata ' rɛ] = 'trovão'
[boj ' na] + [amata ' rɛ]
chuva + conversar, falar
DM + DT

As ocorrências (13), (14) e (15), cuja junção é de um substantivo + adjetivo, resultam novos compostos, tais como:

Substantivo + adjetivo

13. [iki ' kano kuri ' ka] – 'bezerro'
[iki ' kano] + [kuri ' ka]
boi + pequeno
DM + DT
14. [odo'bo kojipo'rɛ] - tempestade
[odo'bo] + [kojipo'rɛ]
vento + grande
DM + DT
15. [jo ' ko mi ' jina] – 'velho'
[jo ' ko] + [mi ' jina]
pai + velho
DM + DT

Em (16), a partir da junção de adjetivo + advérbio, formou-se um novo adjetivo, cujos elementos ocupam, respectivamente, a posição de determinado e determinante. Em (17) temos a junção de um substantivo + advérbio que resultou num adjetivo. O exemplo (18) traz

a junção de dois substantivos + um possível sufixo, resultando numa locução possessiva. Por último, no exemplo (19) ocorre a junção de substantivo + advérbio + sufixo intensificador que resultam em um novo substantivo.

Adjetivo + Advérbio

16. [hama kuʃipo 'rɛ] – ‘grávida’
[ha 'ma] + [kuʃipo 'rɛ]
gordo + muito
DM + DT

Substantivo + Advérbio

17. [u 'ki koʃipo 'rɛ] – ‘barrigudo’
[u 'ki] + [koʃipo 'rɛ]
barriga + muito
DM + DT

Substantivo + Substantivo + ? (sufixo)

18. [ibureno 'k^wa] – ‘dedo do pé’
[ibu 'rɛ] + ['no] + ['k^wa]
pé + dedo + ? (sufixo)
DT + DM

Substantivo + advérbio + intensificador

19. [puru 'k^wa bolotoʃi 'ʃi] – ‘café’
[puru 'k^wa] + [bolotoʃi 'ʃi]
água + escuro (preto) + intensificador
DM + DT

Possíveis casos de Incorporação nominal

Além dos possíveis casos de composição por justaposição e aglutinação encontrados na língua Umutína, levantamos, também, alguns supostos casos de composição denominados Incorporação Nominal.

Mithun (1984) define a incorporação nominal como um processo gramatical em que um núcleo de um sintagma junta-se ou incorpora-se ao núcleo de outro sintagma, com características bem próximas à sintaxe.

Abaixo apontamos alguns exemplos de incorporação nominal, em que se dá a possível união de um substantivo e um verbo, resultando num composto verbal. Estes substantivos incorporados não denotam objetos específicos, eles são não referenciais.

Nos exemplos (1), (3), (4), (7), (8), (9) e (10) os verbos resultantes dos compostos são transitivos diretos. Já nos exemplos (2), (5) e (6), os verbos resultantes são intransitivos.

1. [ɔkɔ'pɔ bo'haj] – ‘morder’
okopó + bohai
(dente + morder)
Nome + Verbo
2. [ari'ti paki'fi] = ‘fugir’
ariti + pakixi
(correr + medo)
Verbo + Nome
3. [biri'ka ku'ri] = ‘coçar’
biriká + kuri
(pele + coçar)
Nome + Verbo
4. [iku 'pu otoka 'lɔ] = ‘rachar’
ikupu + otokaló
(pau + rachar)
Nome + Verbo
5. [ena 'podo obolo 'tɔ] = rastejar
(enapodo + obolotó)
(seguir + rastro)
Verbo + Nome
6. [napolo 'fi] = respirar
napolo + aʃi
(nariz + espirrar)
Nome + Verbo
7. [aʃɔ 'bu] – ‘abraçar’
[a 'ʃɔ] + ['bu]
braço + abraçar
Nome + Verbo
8. [birika 'ta] – ‘esfolar’
[biri 'ka] + ['ta]
pele + tirar
Nome + verbo
9. [botaka 'ta] – ‘escamar’
[bota 'ka] + ['ta]
escama + tirar
Nome + verbo
10. [otoru 'ta] – ‘cuspir’

[oto ' ru] + [' ta]
saliva + tirar
Nome + Verbo

As características das ocorrências acima apontam para supostos processos de incorporação nominal, pois como atesta Mithun (1984), combinações desse tipo, ou seja, de uma base nominal + uma base verbal dá origem a um novo verbo, fenômeno linguístico que, possivelmente, ocorra na língua Umutína.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste breve estudo pudemos apontar, em relação ao processo de formação de palavras, possíveis casos de composição por justaposição, aglutinação e Incorporação nominal, bastante produtivos na língua Umutína. A análise permitiu-nos identificar vários compostos com a seguinte estrutura: substantivo + substantivo, substantivo + verbo, substantivo + advérbio, substantivo + adjetivo, entre outros. Na junção desses elementos, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo o determinante, obtivemos como resultado novos substantivos, adjetivos e algumas locuções possessivas e adjetivas.

Também encontramos, no *corpus*, outro suposto processo de composição denominado Incorporação Nominal, cuja junção de seus elementos resulta em novos verbos transitivos e intransitivos.

Vale ressaltar, mais uma vez, que embora não tenha sido possível utilizar todos os critérios linguísticos para a análise dos compostos, devido ao estágio atual da língua, ainda sim, acreditamos que esse estudo possa contribuir para pesquisas da área de línguas indígenas e, especialmente, para o processo de revitalização da língua Umutína.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. **Typological distinctions in word-formation**. In: T. Shopen (ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LADEFOGED, Peter. Ian, MADDIESON. **The Sounds of the World's Languages**. Oxford: Blackwell, 1996.

MAIA, M. **Vocabulário Umutina**. Boletim do Museu nacional do Índio. Documentação nº 10, Abril, 2003.

MITHUN, Marianne. **The evolution of noun incorporation**. *Language*, 60: p.847-894, 1984.

_____. **On the nature of noun incorporation**. *Language*, 62: p.32-37, 1986.

SCHMIDT, Max. 1941. **Los Barbados os Umutinas em Mato Grosso**. Revista de la Sociedad Científica Del Paraguay, n.5, p. 1-51.

SCHULTZ, Harald. 1952. **Vocabulário dos índios Umutina**. Journal de la Société des Américanistes de Paris. Paris, v.41, p. 81- 137.

STEKAUER, Pavol. LIEBER, Rochelle.(eds).**Handbook of Word-Formation**. Dordrecht: Springer, 2005.

